

As figuras gorgianas: o uso do paralelismo em *Epitáfio*.

Thatiane Santos Meneses

Doutoranda em Filosofia na UFS

<http://lattes.cnpq.br/5796008754557530>

thatianesm@hotmail.com

65

A presente comunicação tem por objetivo analisar a presença das figuras de linguagem nos discursos gorgianos. Górgias de Leontinos é reconhecido por estudiosos dos sofistas como um dos principais representantes desse movimento filosófico e tal alcunha se deve ao fato de Górgias dotar de um grande poder persuasivo, relacionado ao uso frequente de figuras de linguagem em seus discursos. Em específico, será investigado o uso da figura de linguagem de repetição estrutural paralelismo presente na obra gorgiana *Epitáfio*, também chamado de *Oração Fúnebre*, texto que foi escrito por Górgias para homenagear os guerreiros mortos na guerra do Peloponeso.

A escolha dessa obra se deu por ela ser conhecida como o discurso gorgiano que mais apresenta exemplares das chamadas figuras gorgianas. Por meio do uso das figuras de linguagem, o orador pode expressar com maior ênfase suas ideias e suscitar as emoções de seu público. Por conta desse poder, se faz necessário o estudo do que este recurso estilístico traz para o discurso a ponto de provocar as mais variadas sensações nas pessoas. Nossa leitura é que Górgias tinha uma intenção não só ao escolher os termos utilizados no *Epitáfio*, mas também ao optar a figura de linguagem paralelismo.

O tema é relevante para a compreensão do estilo do discurso retórico de Górgias. Estudos apontam que a eloquência discursiva do leontino estava ligada ao seu interesse e zelo pela língua. Górgias considerava o conhecimento das palavras uma aliada inseparável de um bom discurso. Não à toa, utilizava vários recursos estilísticos em seus discursos retóricos para dar força à mensagem que estava sendo veiculada.

Esse uso constante das figuras de linguagem e outros elementos discursivos foram alvos de muitas críticas ao estilo gorgiano, notadamente fomentados pelas críticas que Platão tecia à época. No entanto, não se pode olvidar que essa preocupação com o discurso enriqueceu os estudos acerca do estilo retórico e é utilizado até os dias atuais como

exemplo em diversas obras que versam sobre estilo discursivo, especialmente quando o assunto é a retórica clássica.

Resta claro o motivo pelo qual os discursos de Górgias eram tão eloquentes e faziam demasiado sucesso em Atenas: ele conhecia as palavras e, como dito, tinha admiração pela linguagem. Compreendendo esta premissa, fica fácil inferir que qualquer que fosse a figura de linguagem empregada, Górgias conseguiria atingir o fim do seu discurso que era, antes de tudo, convencer o público de sua tese, uma demonstração disso é a utilização do paralelismo de forma seriada, posto que referida figura de linguagem aparece em três oportunidades uma após a outra.

Palavras-chave: Górgias. Discurso. Figuras de linguagem. Persuasão. Retórica.

Bibliografia

DINUCCI, Aldo. *Górgias de Leontinos*. São Paulo: Oficina do Livro, 2017.

FIORIN, José Luiz. *Figuras de retórica*. São Paulo: Contexto, 2014.

KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008.

ROMILLY, Jacqueline de. *Os grandes sofistas da Atenas de Péricles*. Tradução de Osório Silva Barbosa Sobrinho. São Paulo: Octavo, 2017.

UNTERSTEINER, Mario. *A obra dos sofistas: uma interpretação filosófica*. Tradução de Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2012.